

A LUTA DAS MULHERES

Mulher é desdobrável. Eu sou. (Adélia Prado)

No capitalismo existe uma divisão sexual dos trabalhos hierarquizada. Enquanto o trabalho realizado pelos homens é socialmente valorizado, o realizado pelas mulheres, dentro e fora de casa, é, na prática, tratado de maneira inferior.

Isso ocorre em função de construções históricas, pelas quais, o capitalismo se apropria para aumentar cada vez mais a exploração da classe trabalhadora.

Daí decorre a imperiosa necessidade da organização das mulheres, compreendendo sua opressão como mais um mecanismo de dominação do capital. Neste sentido, cabe às mulheres a tarefa de se manterem informadas acerca de todas as nuances de sua exploração (nos aspectos ideológicos: social, econômico, cultural, político, religioso) e de se associarem com outras mulheres, muitas delas que ainda não perceberam essa situação, somando-se à luta transformadora dessas relações de opressão, como ativas militantes.

É exatamente a isso que se propõe o Dia Internacional da Mulher. A brava lutadora russa Alexandra Kollontai, em seu escrito "O Dia da Mulher", ressalta a importância dessa data para as mulheres trabalhadoras:

"No dia da mulher as mulheres organizadas manifestam-se contra a sua falta de direitos. Mas alguns dizem: Por que esta separação das lutas das mulheres? Por que há um dia da mulher, panfletos especiais para trabalhadoras, conferências e comício? Não é, enfim, uma concessão às feministas e sufragistas burguesas? Só aqueles que não compreendem a diferença radical entre o movimento das mulheres socialistas e as sufragistas burguesas podem pensar desta maneira (...). Qual o objetivo das trabalhadoras socialistas? Abolir todo o tipo de privilégios que derivem do nascimento ou da riqueza. À mulher operária, é indiferente se o seu patrão é um homem ou uma mulher".

Análise do Dieese com base na PNAD acerca das remunerações das mulheres que exercem a chefia de suas famílias no Estado do Pará observou que, das mulheres ocupadas, 18,8% recebem somente até meio salário mínimo, enquanto que 27,2% ganham entre meio e um salário mínimo, totalizando 46% - ou seja, cerca da metade delas - com rendimentos de no máximo 1 (um) salário mínimo mensal.

As empregadas do Banco da Amazônia também possuem uma luta árdua pela frente, a fim de manterem e ampliarem as conquistas de seu gênero por ocasião dos Acor-dos Coletivos de Trabalho anualmente celebrados, pois tais avanços dependeram e dependerão sempre da garra dos companheiros e companheiras irmanados na luta, a qual, se ressalte, começa na libertação de suas próprias consciências da opressão. Afinal, constitui-se um grande retrocesso possuir mente colonizada, conquistada pela supremacia da lógica do capital, por estar dissociada de sua condição de gênero.

Mulheres, que este Dia Internacional esteja sempre nas cabeças de todas, para que venham a desfrutar da libertação sobre todos e quaisquer tipos de opressão. **E que continuem a celebrar as conquistas de um século de muitas lutas!**



Gestão Participativa: Presidente Sérgio Trindade
Diretores: Dulce Helena, Hailton Paixão, Luís Paulo Amador e Roosevelt Santana
Fone: (91) 3242-1766/ 3242-0818/ 3241-5628
E-mail: aeba@aeba.org.br / Site: www.aeba.org.br